

PESQUISA
MAPEAMENTO
DA GORDOFOBIA
NO BRASIL



**POR QUE
ESSA PESQUISA É
IMPORTANTE?**

Viver é altamente desafiador para as pessoas gordas porque o mundo não foi construído para receber e tratar com respeito corpos diversos.

O transporte público e suas catracas, o ambiente de trabalho e sua falta de mobiliário e uniformes, os centros médicos e a ausência de equipamentos que comportem o corpo gordo, o despreparo dos profissionais da saúde, a falta de mobiliário adequado em bares, restaurantes, cinemas e teatros impedem que as pessoas gordas tenham uma vida comum.

Além disso, pessoas gordas têm o desafio de enfrentar o preconceito velado (ou não) de todos que compõem seu dia a dia, sejam familiares, colegas de trabalho ou apenas conhecidos.

A gordofobia é um preconceito que estrutura todo um conjunto de ações que excluem, segregam e inviabilizam o corpo gordo. Trata-se de um problema estrutural que precisa ser combatido com políticas públicas, conscientização social e busca por ações efetivas que quebrem o ciclo de violência com os corpos gordos.



**TEMA DE
RELEVÂNCIA
SOCIAL**

OBJETIVO

SEM NÚMEROS NÃO HÁ PROBLEMA!

Para compreender a complexidade de uma problemática como a gordofobia, é preciso mensurá-la e entender quais são os pontos mais críticos da temática.

Nos últimos 5 anos, a busca pelo termo cresceu, em média, 400% no Brasil. Por este motivo, a pesquisa “Mapeamento da Gordofobia no Brasil” tem como principal objetivo mensurar como a gordofobia se apresenta no dia a dia das pessoas e provocar uma reflexão acerca do tema para que seja abordado com seriedade e efetividade.



METODOLOGIA

Realizada por meio de formulário online, a Pesquisa “Mapeamento da Gordofobia no Brasil” foi respondida de forma anônima por 603 pessoas entre os dias 08 e 26 de agosto de 2022.

De uma forma geral, as pesquisas não são realizadas em valores absolutos e sim em estimativas estatísticas, o que se faz necessário determinar o tamanho da amostra, a margem de erro e o intervalo de confiança.

A pesquisa “Mapeamento da Gordofobia no Brasil” possui:

Margem de erro de 4 pontos percentuais, ou seja, pode haver uma variação de 4% para mais ou para menos nos dados aqui apresentados;

Intervalo de confiança de 95%, o que significa que os dados apresentados neste levantamento devem se repetir em 95% das pessoas gordas de todo o Brasil.



IDEALIZAÇÃO

A pesquisa “Mapeamento da Gordofobia no Brasil” foi idealizada e promovida pela jornalista Thamiris Rezende. Criadora de conteúdo no Fora dos Rótulos e no Podcast GordaCast, há 5 anos a gordoativista compartilha conteúdos relacionados à temática de gordofobia em seu Instagram e podcast com o objetivo de combater o preconceito por meio da informação de qualidade e conscientização social.

PERFIL GERAL DOS RESPONDENTES

- 84,1% estão na faixa etária entre 25 e 44 anos;
- 87,7% se identificam como mulheres cisgênero;
- 72% se identificam como pessoas brancas;
- 17,7% se identificam como pessoas pardas;
- 9% se identificam como pessoas pretas;
- 65,2% do Sudeste;
- 34,8% das demais regiões do país.



PERFIL DETALHADO DOS RESPONDENTES

FAIXA ETÁRIA

- 9,5% de 18 a 24 anos
- 58,2% de 25 a 34 anos
- 25,9% de 35 a 44 anos
- 5,5% de 45 a 54 anos
- 0,5% de 55 a 64 anos
- 0,4% mais de 65 anos

GÊNERO

- 87,9% se identificam como mulheres cisgênero
- 10% se identificam como homens cisgênero
- 1,8% se identificam como não-binário
- 0,2% se identificam como homem transgênero
- 0,1% se identificam como mulher transgênero

PERFIL DETALHADO DOS RESPONDENTES

COR E RAÇA

- 72% se identificam como pessoas brancas
- 17,7% se identificam como pessoas pardas
- 9,3% se identificam como pessoas pretas
- 0,7% se identificam como pessoas amarelas
- 0,3% se identificam como indígenas

REGIÃO

- 16% residem na região Sul
- 65,2% residem na região Sudeste
- 2,3% residem na região Norte
- 8,9% residem na região Nordeste
- 6,7% residem na região Centro-Oeste
- 0,9% residem no exterior

DADOS RELEVANTES MENSURADOS NA PESQUISA



SE IDENTIFICAR COMO UMA PESSOA GORDA É...

3%

Normal. Nunca
tive problema com
isso

25,5%

Tranquilo. É apenas
uma característica
física

71,5%

Incômodo. Cresci
ouvindo que é
errado

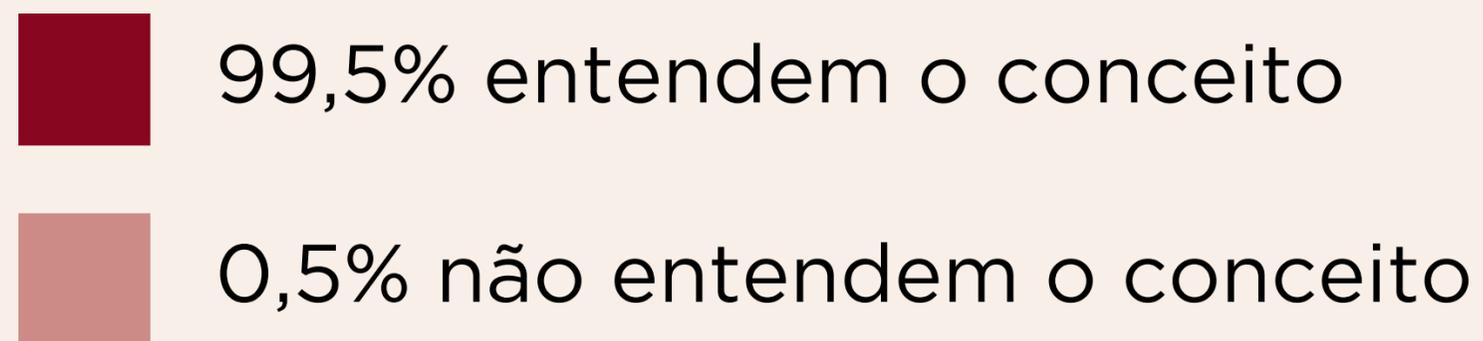
71,5%

SENTE INCÔMODO AO SE IDENTIFICAR COMO UMA PESSOA GORDA PORQUE CRESCEU OUVINDO QUE É ERRADO

O incômodo apresentado pela maioria dos respondentes é explicado pela conceituação social de que o corpo gordo é errado e, também, pela estereotipação negativa da característica física.

Há um entendimento social carregado de preconceito de que a pessoa gorda é uma pessoa incapaz, doente e fracassada.

O QUE É GORDOFOBIA?



GORDOFOBIA OU PRESSÃO ESTÉTICA?

Uma problemática relacionada à conceituação da gordofobia é a confusão com a pressão estética.

A gordofobia é uma opressão estrutural que leva à privação de direitos básicos das pessoas gordas, como por exemplo, o acesso à saúde.

Além disso, a gordofobia também se apresenta no preconceito social criado por meio do estigma de que pessoas gordas são incapazes, doentes e fracassadas. Essa aversão ao corpo gordo impacta de forma significativa no dia a dia das pessoas. Já a pressão estética está relacionada à pressão social para que as pessoas se adequem, a todo custo, aos padrões de beleza, mas não as priva de direitos garantidos por lei.

QUAL FOI A PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ SE DEPAROU COM UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR CAUSA DO PRÓPRIO CORPO?

59,5% Infância (até 10 anos)

18,2% Adolescência (até 18 anos)

12,6% Idade Adulta (18+)

9,6% Não se recordam

A maioria dos brasileiros se depara com a pressão estética e a gordofobia na infância, o que impacta diretamente na construção da autoimagem, autoestima, socialização e na formação da personalidade.

GORDO MAIOR

GORDO MENOR

Dentro dos estudos já existentes no Brasil relacionados à gordofobia, há uma diferenciação quanto aos perfis de “gordo maior” e “gordo menor” para entender a profundidade do impacto da gordofobia nestes dois grupos. A pesquisa aponta que 19,9% dos brasileiros não conseguem identificar a diferença.

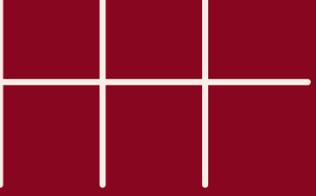
Gordo maior é a pessoa que tem perdas estruturais mais significativas.

- 50,7% se consideram gordo menor
- 29,4% se consideram gordo maior
- 19,9% não conseguem diferenciar uma classificação da outra

Além do preconceito social enfrentado, essa pessoa tem chances maiores de encontrar dificuldades em acessos básicos. O gordo menor também é socialmente considerado inadequado, mas ele consegue transitar socialmente com menos dificuldade do que o gordo maior. Apesar dos desafios, o gordo menor consegue encontrar roupas em centros comerciais e menos impeditivos relacionados à acessibilidade, por exemplo.

97,8%

JÁ SOFRERAM ALGUM TIPO DE
PRECONCEITO POR SER GORDO

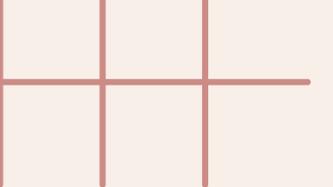


NO AMBIENTE PROFISSIONAL

- 50,4% lidam com a falta de cadeiras e mobiliários adequados;
- 56,1% enfrentam o desafio com uniformes que causam constrangimento e falta de disponibilidade de tamanho;
- 41% apontam cabines de banheiro estreitas nos escritórios e ambientes de trabalho;
- 29,2% afirmam ter dificuldades de acessar o mercado de trabalho;
- 8% relatam que as empresas preferem que a pessoa gorda não tenha contato direto com cliente e fique no backstage;
- 6,5% não foram aprovados no exame admissional por conta do peso;
- 22,9% das pessoas gordas enfrentaram gestores que sugeriram perda de peso.

NO ACESSO À SAÚDE

- 70,1% relatam atendimento médico negligente;
- 25,7% relatam falta de macas, braçadeiras e equipamentos médicos que comportem o seu corpo em hospitais e centros de saúde;
- 39,5% receberam indicação de cirurgias bariátricas sem exames e uma análise prévia de saúde;
- 63% tiveram queixas de saúde ignoradas;
- 86,4% receberam recomendação para perda de peso sem análise prévia de exames;
- 56,9% relatam atendimento médico desrespeitoso;
- 77,4% tiveram a qualidade de vida questionada por serem gordas.



NO COTIDIANO

- 42,5% enfrentam catracas que impedem acesso livre aos locais e transporte público;
 - 52,6% relatam bares, restaurantes, cinemas, teatros e espaços privados com cadeiras que não comportam o corpo gordo;
 - 86,1% têm dificuldade de encontrar vestuário;
 - 32,7% possuem parceiros amorosos que insistem no emagrecimento;
 - 70% têm familiares e amigos que fazem piadas com seu corpo;
 - 63,8% enfrentam habilidades questionadas por serem pessoas gordas.
- 

MAIORES CONSEQUÊNCIAS

Individualmente, as principais consequências da gordofobia são:

- 82,9% Sintomas de ansiedade
- 54,2% Sintomas de depressão
- 60% Transtornos alimentares
- 40,3% Transtorno dismórfico corporal
- 16,3% Transtornos de personalidade



COMO O BRASILEIRO LIDA COM A GORDOFOBIA SOFRIDA?

No enfrentamento à gordofobia, as pessoas:

- 27,9% Consomem conteúdos na internet que apoiam no enfrentamento da gordofobia;
- 23,4% Fazem terapia e acompanhamento psicológico com profissionais;
- 16,1% Se culpam e tentam perder peso;
- 13,6% Conversam com pessoas que confiam;
- 16,7% Internalizam e não conversam com ninguém.

CONCLUSÃO

A gordofobia se faz presente nas situações cotidianas da pessoa gorda e também nas relações sociais, o que inviabiliza a qualidade de vida e os acessos básicos.

Uma pesquisa de mensuração deste tipo é capaz de escancarar a profundidade da problemática, embasar novos estudos relacionados, apoiar abordagens midiáticas e guiar a atuação dos ativistas.

O entendimento da gordofobia e seus gargalos também apoia a sociedade e agentes públicos na construção de políticas públicas que combatam esta estrutura de segregação de corpos diversos.

A gordofobia causa uma série de problemas sociais. No que diz respeito à saúde física, a pesquisa escancara um dos problemas mais latentes da gordofobia: a inviabilização ao acesso aos cuidados de saúde com atendimento médico negligente e desrespeitoso.

Todas as situações relatadas na pesquisa geram nos brasileiros gordos uma série de consequências emocionais e mentais e, ainda, a busca pelo tratamento psicológico é muito baixa. A gordofobia adocece as pessoas gordas enquanto a desculpa do discurso gordofóbico é embasada na preocupação com a saúde da população. A gordofobia adocece e mata diariamente.

Como qualquer problema social, a gordofobia se torna um problema de todos e estudá-la é o primeiro passo para combatê-la.